

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

Deliberação 65/78
é tema de reunião
da APROPUC

*
Carteirinhas serão
redescutidas
no Cecom

ASSEMBLÉIA

Funcionários avaliam deflagração de greve

Reunidos em assembléia na sexta-feira, 28/10, os funcionários administrativos discutiram a possibilidade de convocar uma greve da categoria nos próximos dias. A atitude, na visão dos presentes, pode ser tomada como última alternativa contra a situação de arbitrariedade instaurada pela direção da universidade.

O presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, relatou à assembléia as mais recentes atitudes tomadas pela Reitoria, que contrariam frontalmente o discurso do diálogo propagandeado durante a campanha de Maura Vêras. As posturas têm sido adotadas principalmente nos conselhos superiores, como a recusa em avaliar os recursos apresentados pelos funcionários no Conselho Universitário (veja matéria nesta edição).

Assédio moral

A assembléia de sexta-feira revelou que o clima de revolta

da categoria está mais intenso do que nunca. Vários funcionários denunciaram uma espécie de "assédio moral" praticado por determinadas chefias, ameaçando trabalhadores que não aderirem ao Programa de Demissão Voluntária (PDV).

Também há casos de funcionários que tiveram negados seus pedidos de enquadramento no Plano de Aposentadoria previsto no Acordo Interno.

Outra funcionária se disse decepcionada com o comportamento de alguns professores,

notadamente da Faculdade de Ciências Sociais. Segundo ela, há docentes que exibem uma postura progressista dentro da sala de aula, mas que hoje trabalham junto com a Reitoria, demitindo trabalhadores.

Os funcionários deliberaram a convocação de uma nova assembléia, para o dia 7/11, segunda-feira, em sala a ser definida, para analisar tanto a proposta de paralisação das atividades como os encaminhamentos surgidos na reunião aberta de 21/10.

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

7/11

segunda-feira

14h - sala a confirmar

⇒ indicativo de greve

⇒ propostas levantadas na reunião aberta de 21/10

Direto ao assunto

Em reunião com diretores de centros e de faculdades, chefes de departamentos e coordenadores de cursos, dia 27, a Reitoria da PUC-SP deu um passo decisivo na direção dos cortes e ajustes do orçamento de 2006.

É claro que a proposta oficial está cuidadosamente embalada na forma de planejamento acadêmico, que contempla o diagnóstico dos cursos e dos departamentos, a identificação dos pontos fortes e fracos e a indicação de medidas corretivas.

A reitora Maura Vêras enfatizou que a busca da "sustentabilidade" não pode ser feita "a qualquer preço"; segundo ela, a PUC-SP deve preservar as características que a tornaram uma verdadeira universidade.

No entanto, ela também deixou claro, que o planejamento de 2006 exige "a seleção de prioridades diante da escassez de recursos". Isso quer dizer, para o bom entendedor, que o saco de maldades – depois de atingir funcionários e alguns setores administrativos – vai chegar também aos contratos dos professores.

A proposta da Reitoria definiu o processo, os atores e o cronograma. Se não ocorrerem resistências e contratemplos, todo o planejamento estará concluído até o final de dezembro – em tempo, portanto, para se efetivar eventuais dispensas e/ou reduções salariais antes do próximo semestre letivo.

Obviamente, o processo é questionável: os chefes de departamentos, os coordenadores de cursos, os diretores de faculdades e os membros dos conselhos departamentais estão dispostos a assumir a responsabilidade e o ônus de cortar contratos de professores e/ou contribuírem para a ocorrência de demissões?

Evidentemente, o papel de gestor ou co-gestor – numa instituição onde todos os cargos são preenchidos por eleição democrática – é sempre delicado e contraditório. A Reitoria, certamente, está apostando que os professores tenham condições de enfrentar os problemas de cada curso com maior probabilidade de acerto e com menor possibilidade de injustiça.

A disputa nas unidades básicas (cursos e departamentos) muito provavelmente será travada na avaliação das horas contempladas nos contratos de trabalho, o que é aula, o que é pesquisa, o que é extensão, ou em cima do desempenho de cada professor dentro da universidade, as suas atividades acadêmicas, comunitárias e administrativas.

A diretoria da **Apropuc** tem debatido com professores de várias unidades a defesa dos interesses dos docentes, especialmente para impedir redução salarial ou que ocorra alguma demissão. Tem também procurado formular algumas propostas de reforma da Deliberação 65/78, de tal maneira que o trabalho efetivo de cada professor seja levado em consideração no seu contrato com a universidade.

No entanto, mesmo num momento crítico e decisivo como o atual, a categoria – integrada por 2.037 professores – não demonstra interesse em se mobilizar e lutar por seus direitos. O risco decorrente dessa postura, evidentemente, é muito grande.

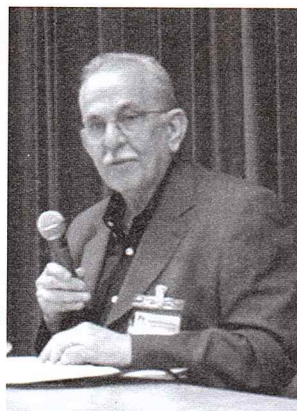
*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Pessoa e Drummond, na PUC e na USP

O Simpósio Internacional Pessoa & Drummond reuniu professores, pesquisadores e críticos de dentro e fora do Brasil, na PUC e na USP, para analisar a fundo a obra desses dois poetas.

Os participantes – entre eles muitos estudiosos de Portugal, da Itália, da Inglaterra e dos EUA – dedicaram-se principalmente ao debate de aspectos menos sublinhados no conjunto dos trabalhos dos escritores.

Um dos destaques do Simpó-



sio foi o professor **João Alexandre Barbosa** (foto), que apresentou a conferência *Drummond e a poesia do conhecimento*, na segunda-feira, 24/10, no Tuca.

Houve também uma homenagem a José Blanco, responsável pela organização de

uma bibliografia passiva de Fernando Pessoa (catalogando livros publicados sobre o poeta e sua obra). O levantamento de Blanco já acumula mais de 4 mil títulos.

Conexão 22 ganha eleições para o CA de Direito

A chapa Conexão 22 venceu as eleições para o Centro Acadêmico do curso de Direito, com 517 votos. Em segundo lugar, ficou a chapa Para Todos, com 244 votos, e em terceiro a *Cum Nóis*, com 110.

De acordo com a estudante Viviane Catarelli, da chapa Para Todos, o processo eleitoral foi prejudicado porque a atual gestão do CA, a Conexão – que acabou reeleita – não teria dado a devida atenção ao pleito. A aluna acusou também os atuais gestores de omissão frente à atual crise política, e de não estarem presentes entre os alunos – o que poderia ser comprovado na Semana do 22 deste ano, que não foi das mais movimentadas. A falta de um jornal com notícias sobre as atividades do CA também foi citada por Viviane.

O assessor de imprensa da chapa vencedora, Rodrigo Pardal, afirmou que houve ampla divulgação dos debates. Sobre a eleição, disse que o processo transcorreu normalmente, apesar de sua chapa ter começado a campanha três dias após a Para Todos. Pardal defendeu ainda que a eleição refletiu a aceitação dos alunos à gestão atual do CA.

Já a chapa *Cum nós* tinha como uma das propostas alugar um mendigo na sede do CA de Ciências Sociais. Com o tempo, de acordo com a cartaproposta da chapa, ele seria confundido com um aluno do curso. A *Cum Nóis*, então, processaria a gestão do CACS por uso capião do espaço pelo mendigo, desalojando os alunos, e instalando na sede uma lanchonete *Burguer King*.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

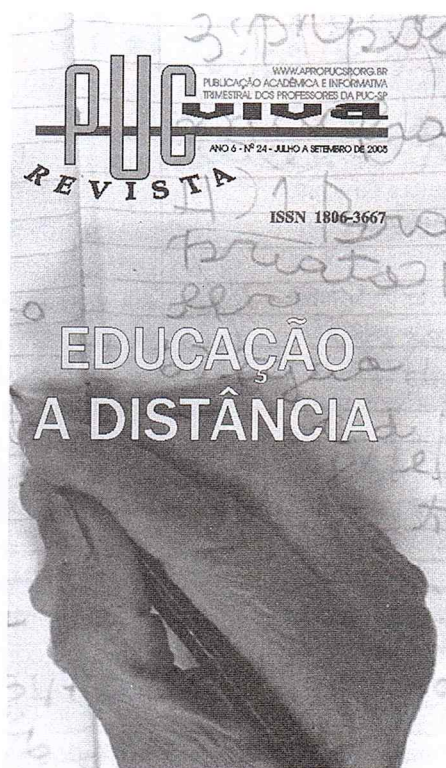
Revista PUCviva enfoca Educação à Distância

A 24.^a edição da Revista *PUCviva* começa a ser distribuída na próxima semana, com oito extensos artigos que aprofundam o debate sobre um tema mais do que atual: a Educação à Distância.

Abrendo a seção temática da publicação, o professor Wagner Braga Batista analisa as diversas faces possíveis da Educação na atualidade. Na sequência, a professora Maria Ângela Barbatto Carneiro relata a complexidade da experiência do Programa de Educação Continuada - Formação Universitária (PEC).

O debate do ponto de vista ético-político da Educação à Distância fica por conta do professor Alex Moreira Carvalho. As professoras Maria de Los Dolores Jimenez Pena, Myrtes Alonso, Marina Feldmann e Sonia Allegretti assinam um artigo elaborado em conjunto, debatendo as relações entre a tecnologia e a prática docente.

A metodologia do ensino à dis-



tância é abordada por Lucila Pesce, enquanto as possibilidades da atuação *on-line* do docente ficam a cargo de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida.

As possíveis razões para ampliar as atividades de Educação

à Distância na PUC-SP são discutidas pelas professoras Ângela Sprenger e Beatriz Scavazza. Encerrando a seção temática da revista, o professor Erson Martins de Oliveira assina o artigo *Educação à distância: a velha e a nova escola*.

Fora da seção voltada ao tema principal, a revista traz ainda a crônica *A cor da tinta*, do professor Franklin Goldgrub. O conto desta edição chama-se *A máquina da salvação e da perda da humanidade*, e foi escrito pelo professor Ricardo Melani.

Cultura Crítica n.º 2

Depois da aclamada edição de estréia, a revista semestral *Cultura Crítica*, também produzida pela APROPUC, terá seu segundo número lançado ainda em novembro. Desta vez, o tema é a música. A festa de lançamento acontece no dia 18/11, às 19h, no Tucarena.

REFORMA ADMINISTRATIVA

Reitoria demite funcionários da Gráfica

Recurso ao Consun

Os funcionários demitidos apresentaram um recurso ao Conselho Universitário, solicitando que a decisão fosse revista e que fosse instaurada uma comissão para avaliar a viabilidade da Gráfica.

No pedido, os trabalhadores argumentam que, desde 1975, quando a Gráfica foi criada, não foi desenvolvido nenhum levantamento que sugerisse o seu caráter deficitário. A causa do déficit registrado no levantamento da Reitoria nos

anos anteriores, segundo os funcionários, prende-se à assinatura de um contrato com a Xerox do Brasil, que causou grandes prejuízos à universidade.

Os funcionários apresentaram dados referentes aos meses de janeiro a setembro deste ano, onde constata-se um resultado positivo de cerca de R\$ 46 mil. Para eles, a extinção da Gráfica fecha a possibilidade de ingresso de novas receitas para a universidade, confinando-a cada vez mais à dependência das mensalidades cobradas dos estudantes.

Na semana passada, aplicando aquilo que já havia noticiado no Conselho Universitário, a direção da universidade demitiu seis dos sete funcionários da Gráfica do campus Monte Alegre. Somente um deles foi reaproveitado, e vai trabalhar no Almoxarifado – ainda que, logo após a desativação, todos os trabalhadores do setor tenham passado por entrevistas na Divisão de Recursos Humanos.

Os funcionários demitidos receberam os valores referentes ao Plano de Demissão Voluntária, sem ter, no entanto, optado pelas suas demissões.

Consun pede critérios claros para adoção de carteirinhas

Por 16 votos a sete, o Conselho Universitário (Consun) decidiu, em 26/10, devolver o tema das carteirinhas de identificação ao Conselho Comunitário (Cecom), para rediscussão.

Desde sua aprovação, em 25/8, o assunto gerou polêmica na comunidade universitária. Dias depois, o pós-graduando Eric Calderoni, membro do Consun, apresentou ao conselho recurso à decisão de implantar as carteirinhas. Ele argumentava que o novo documento poderia “dificultar o acesso da comunidade externa às atividades acadêmicas, abandonar o enfoque preventivo e educativo [da universidade], substituindo-o por um enfoque mercantilista”.

O parecer sobre o tema, de autoria da professora Margarida Limena, aponta que, “ao aprovar o princípio da identificação [...] sem precisar seus rumos [...] o Cecom abriu a possibilidade de interpretações as mais variadas”. Aprovado pelo Consun, o texto solicita que o assunto volte ao Cecom, para que haja amplo debate na comunidade. A reitora Maura Vêras endossou o pedido de debate, e sugeriu que se faça um referendo sobre o assunto na PUC.

A proposta de devolução do tema ao Cecom não era a única: o próprio autor do recurso e o recém-empossado conselheiro Rodrigo “Tufão” de Souza defenderam que o Consun vetasse a adoção das carteirinhas e encerrasse o assunto. Rodrigo argumentou: “o papel da universidade não é fechar a porta para as pessoas, mas sim abrir, e enfrentar os problemas”.

O vice-reitor comunitário João Décio Passos explicou que, apesar de as carteirinhas terem sido aprovadas, entre muitas outras medidas, no contexto da prisão de um aluno por tráfico de drogas, o tema já seria rediscutido na reunião seguinte do Cecom. A conselheira Salma Muchail disse que a “transparência não se dá só nas



ÉBANO PIACENTINI

Consun debate a adoção de carteirinhas, enquanto estudantes fazem protesto bem-humorado (no conselho e na Prainha)



CINTHIA REIS

palavras”, e que “além da apresentação dos dados”, o Cecom deveria ter discutido como seria aplicada na prática a medida que aprovou. “Senão, seria uma caixinha de surpresa”, completou.

Durante a discussão, dois alunos fantasiados de seguranças, que faziam protesto silencioso contra o suposto controle que as carteirinhas trariam, foram reprimidos pela reitora, que pediu sua saída. A professora Madalena Peixoto protestou, alegando que a manifestação era respeitosa e legítima, e lembrando que na PUC há um curso que prepara o aluno para usar o corpo como mídia primária de expressão. Os alunos continuaram sua performance, sem mais incidentes.

Recurso dos funcionários

No início do mês, os funcionários apresentaram ao Consun um recurso para rever a decisão da Reitoria sobre o

desconto dos dias parados na greve de 2004. A reitoria Maura Vêras, porém, não quis colocar o assunto em pauta, defendendo que aquele conselho não seria o fórum adequado para a análise da questão. O conselheiro Dirceu de Mello discordou, lembrando que o próprio Estatuto e o Regimento Geral da universidade autorizam tal tipo de discussão no Consun.

Assim, os funcionários deverão dirigir um novo recurso, voltado aos conselheiros, questionando a decisão da presidente do Consun, e novamente solicitando que o desconto dos dias parados seja, de fato, analisado pelo conselho.

Outro recurso apresentado pelos funcionários diz respeito à decisão de demitir os funcionários da Gráfica da universidade, recentemente desativada. Maura alegou que o recurso chegou às suas mãos somente um dia antes da realização da sessão do Conselho (veja matéria nesta edição), e o assunto também não foi discutido.

Professores discutem novas fórmulas para contratos de trabalho

Em reunião aberta, realizada na quinta-feira, 25/10, os docentes da PUC discutiram a situação da universidade e as propostas que estão sendo elaboradas para substituir a deliberação 65/78. A reunião serviu como uma preparação para a próxima assembléia da categoria, no dia 10/11, quinta-feira.

As professoras que fazem parte da comissão que estuda modificações na 65/78 relataram os desdobramentos das reuniões que vêm acontecendo desde o início deste ano. Para Madalena Peixoto, diretora do Centro de Educação, o grupo pretendia inicialmente elaborar uma nova política contratual, preservando os pontos positivos que a 65/78 alcançou – ou seja, a adoção de um contrato por tempo, que abarca diversas funções docentes, e não somente um contrato hora-aula.

As modificações propostas pela comissão vão também no sentido de garantir que o contrato inclua efetivamente outras atividades desenvolvidas pelo professor, e não somente o seu tempo dentro de uma sala de aula. Assim, o grupo estudou uma fórmula que tenta contemplar a chamada hora-docência, que inclui atividades como pre-

paração de aulas, correção de trabalhos, reuniões, orientação, de TCCs, entre outras.

Para a professora Madalena, a garantia de que não será usado um critério de hora/aula é prioritária, assim como a não diminuição do total de horas existentes em cada departamento.

Comissão paralela

Mas os professores da comissão foram surpreendidos com a notícia de que assessores da Reitoria também preparavam um roteiro para alterações na deliberação 65/78. Esse fato contrariava a decisão da sessão conjunta dos conselhos da universidade, no fim de 2004, que deliberou a formação de uma comissão interconselhos para estudar a 65/78.

A vice-reitora acadêmica, professora Bader Sawaia, tranqüilizou os integrantes da comissão, afirmando que a reforma acadêmica ficou sob responsabilidade da Vrac, e que o grupo poderia trabalhar numa proposta que sirva de referência para as discussões no Consun.

A preocupação dos professores

presentes à reunião aberta reside em algumas colocações da Reitoria, que sugerem mudanças na deliberação, como a sua aplicação pelo teto e não pelo número mínimo de horas prescrito – o que redundaria, em última instância, na demissão de professores.

A professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, relatou a reunião com os vice-reitores, ocorrida em 20/10, onde a diretoria colocou sua preocupação com cortes de professores durante as férias, ou realizados em cada departamento sem uma discussão coletiva, podendo gerar uma universidade esfacelada.

Já o professor Hamilton Octavio de Souza, também diretor da entidade, narrou a reunião ocorrida no mesmo dia, onde a direção da universidade chamou as chefias acadêmicas para colaborar com o esforço de conter o déficit de R\$ 3 milhões mensais.

O temor é que se coloque nas chefias o gerenciamento de cortes, pois, enquanto a Reitoria discute nos conselhos possíveis alternativas, atribui às chefias a responsabilidade por eventuais adequações financeiras.

Assembléia dos professores

10/11
quinta-feira

18 h - sala P-76

✓ ANÁLISE DA CRISE

✓ CONTRATO DE TRABALHO - Relato da Comissão de 65/78

✓ DELIBERAÇÃO 12/2005 - Carreira Docente e Planos dos Departamentos

Rola na rampa

Benevides Paixão organiza 9.^a Semana de Arte Modesta

Ao longo desta semana, se você esbarrar de repente com alguma performance artística ensandecida nos corredores da universidade, não estranhe: é a 9.^a Semana de Arte Modesta da PUC, organizada pelo CA Benevides Paixão (Comunicação). Além das apresentações de música e exposições de artes plásticas espalhadas pelo câmpus Monte Alegre, há uma agenda completa de oficinas onde se pode aprender na prática sobre rádio, dança, argila, máscaras e grafite. A abertura está marcada para as 18h30 da segunda-feira, 31/10, na Prainha, com uma apresentação musi-

cal de crianças da associação filantrópica Criança Feliz, de Caucaia do Alto (periferia da Grande São Paulo). Na quinta-feira, 3/11, o Tucarena terá música, poesia e dança durante todo o dia. Na mesma data, haverá um sarau no Museu da Cultura, seguido de um debate sobre literatura feminina. Uma exposição de fotos vai ocupar os corredores que cercam o Pátio da Cruz. Neste ano, a festa de encerramento da Semana será longe do câmpus, em um bar na Vila Madalena. Informações e inscrições para as oficinas no Benevides: 3670-8352.

Curso multidisciplinar sobre viver em São Paulo

Ainda é possível inscrever-se para o curso de extensão cultural *São Paulo, crescimento e pobreza: os novos desafios da globalização*. A lista de palestrantes conta com grandes nomes: Hélio Bicudo (jurista e ex-vice-prefeito da capital), Henry Sobel, Aziz Ab' Saber (Geografia-USP), Paul Singer (Economia-USP), entre outros. A palestra de Hélio Bicudo, sobre a administração de São Paulo, acontece nesta quinta-feira, 3/11, no

auditório da Cogear. O curso, que faz referência a um estudo de 1975, coordenado por Dom Paulo Evaristo Arns, é isento de taxa de inscrição para alunos, professores e funcionários da universidade. Para interessados que não tenham vínculo com a PUC-SP, a taxa é de R\$ 50. A organização é do Cearei (Centro Cardeal Arns de Estudos Interdisciplinares), com coordenação do professor Eduardo Cruz. Informações na Cogear: 3670-3300.

Oito chapas disputam as eleições no CACS

Depois de uma prorrogação no prazo para inscrições, oito chapas candidatarão-se para compor a nova gestão do CA de Ciências Sociais. A eleição promete ser tão disputada quanto a do ano passado, quando concorreram sete chapas. As datas de debates e votações não estavam definidas até o fechamento desta edição. Já no Benevides Paixão (Jornalismo, Multimeios e Artes do Corpo), as inscrições de chapas ficam abertas até esta quinta-feira, 3/11. As votações ocorrem na semana de 14 a 18/11.

Vaticano e Ciência em mesa-redonda

A mesa-redonda com o tema *Concílio Vaticano II: Um diálogo com a ciência e a tecnologia* vai reunir os professores Eduardo Cruz, do pós em Ciências da Religião, Luiz Eduardo Wanderley, da Faculdade de Ciências Sociais, o frei Carlos Josaphat e o professor Michel Paty (Universidade Paris 7). O encontro acontece nesta quarta-feira, 2/11, às 16h, no Tuca.

17 oficinas no encontro Conversando sobre Educação

O 16.^o encontro *Conversando sobre Educação*, organizado pelo curso de Pedagogia, vai trazer 17 oficinas ao 3.^o andar do Prédio Novo, durante todo o sábado, 5/11. Os temas vão desde jogos e brinquedos na Educação até as relações no trabalho, passando por psicodramas, desenvolvimento sustentável, educação indígena, orientação sexual, música e violência. A abertura acontece às 11h, no auditório 333. O evento é coordenado pela professora Elisa Maria Cordeiro da Paixão. Informações: 3670-8163.

Últimos dias de Caras e Bocas no Tucarena

Sábado de domingo (5 e 6/11) são os últimos dias para ver a comédia *Caras e bocas*, em cartaz no Tucarena. Com direção de Ângela Dip, a peça é composta por dez esquetes, com as mais variadas personagens. Ângela também atua na peça, cujo elenco é completado por Cristiana Bonna e Flávia Garrafa. No sábado, a apresentação começa às 21h. No domingo, mais cedo, às 19h. Informações: 3670-8453. Os ingressos custam R\$ 20.

Mais um prêmio para Lúcia Santaella

A professora Lúcia Santaella, do pós em Comunicação e Semiótica, foi a vencedora do 6.^o Prêmio Sergio Motta de Arte e Tec-

nologia, dentre 568 concorrentes de todo o Brasil. O prêmio é concedido a iniciativas que unam arte e novas tecnologias.